

Violência financeira/econômica contra a pessoa idosa: protocolo de revisão de escopo

Financial/economic violence against elderly people: scoping review protocol

Violencia financiera/económica contra las personas mayores: protocolo de alcance

DOI:10.34119/bjhrv7n3-090

Submitted: April 12th, 2024

Approved: May 03rd, 2024

Eduardo Costa

Mestre em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

E-mail: dukosta@yahoo.com.br

Sheila Rubia Lindner

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

E-mail: sheila.lindner@gmail.com

Carolina Abreu Henn de Araújo

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

E-mail: carolinaah.nutri@gmail.com

Vinicius André Boff

Graduado em Farmácia

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

E-mail: boffvinicius@gmail.com

Tadeu Zomer Locatelli

Graduado em Tecnologia em Radiologia

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

E-mail: zomertadeu@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Mapear na literatura nacional e internacional, sobre o tema central da violência financeira econômica contra a pessoa idosa. Método: O protocolo fundamentou-se nas recomendações metodológicas propostas pelo *Joanna Briggs Institute - Manual for Evidence Synthesis* e *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist*, com a finalidade de responder à pergunta de pesquisa: “Quais são tipos de estudos e resultados que a literatura científica traz sobre violência

financeira/econômica contra a pessoa idosa”? Tendo por base o mnemônico PCC (População; Conceito; Contexto), onde “P” refere-se aos idosos; “C” se refere ao fenômeno violência e, “C” refere-se à violência financeira/econômica. As fontes de dados serão as seguintes bases de dados, nacionais e internacionais: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO.org), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), *SciVerse Scopus* (Scopus), *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Base de Dados em Enfermagem* (BDENF), *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD), *Embase* (Elsevier), *Cochrane Library*, *Catálogo de Teses e Dissertações* (CAPES), *Google Acadêmico*, e, ainda, repositórios, bancos de teses e dissertações e as referências encontradas nos estudos selecionados. Esse protocolo encontra-se registrado no *Open Science Framework* (OSF), sob o DOI 10.17605/OSF.IO/VZ7G9.

Palavras-chave: idoso, violência, abuso de idosos.

ABSTRACT

Objective: To map national and international literature on the central theme of financial and economic violence against the elderly. **Method:** The protocol was based on the methodological recommendations proposed by the Joanna Briggs Institute - Manual for Evidence Synthesis and Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist, with the purpose of answering the question of research: “What are the types of studies and results that the scientific literature brings about financial/economic violence against the elderly”? Based on the mnemonic PCC (Population; Concept; Context), where “P” refers to the elderly; “C” refers to the phenomenon of violence and “C” refers to financial/economic violence. The data sources will be the following national and international databases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO.org), *Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/ PubMed), *SciVerse Scopus* (Scopus), *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Nursing Database* (BDENF), *Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations* (BDTD), *Embase* (Elsevier), *Cochrane Library*, *Catalog of Theses and Dissertations* (CAPES), *Google Scholar*, and also repositories, banks of theses and dissertations and references found in the selected studies. This protocol is registered in the *Open Science Framework* (OSF), under DOI 10.17605/OSF.IO/VZ7G9.

Keywords: elderly, violence, elder abuse.

RESUMEN

Objetivo: Mapear la literatura nacional e internacional sobre el tema central de la violencia financiera y económica contra los ancianos. **Método:** El protocolo se basó en las recomendaciones metodológicas propuestas por el Joanna Briggs Institute - Manual for Evidence Synthesis and Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist, con el objetivo de responder a la pregunta de investigación: «¿Qué tipos de estudios y resultados ofrece la literatura científica sobre la violencia financiera/económica contra los ancianos»? Basado en la nemotecnia PCC (Población; Concepto; Contexto), donde «P» se refiere a las personas mayores; «C» se refiere al fenómeno de la violencia y «C» se refiere a la violencia financiera/económica. Las fuentes de datos serán las siguientes bases de datos nacionales e internacionales: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO.org), *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), *SciVerse Scopus* (Scopus), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*

(CINAHL), Nursing Database (BDENF), Biblioteca Digital Brasileira de Tesis y Disertaciones (BDTD), Embase (Elsevier), Cochrane Library, Catálogo de Tesis y Disertaciones (CAPES), Google Scholar, así como repositorios, bancos de tesis y disertaciones y las referencias encontradas en los estudios seleccionados. Este protocolo está registrado en el Open Science Framework (OSF) bajo el DOI 10.17605/OSF.IO/VZ7G9.

Palabras clave: ancianos, violencia, maltrato de ancianos.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está passando por um rápido processo de envelhecimento de sua população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o segmento populacional que mais aumenta na população brasileira é o de pessoas idosas, com taxas de crescimento de mais de 4% ao ano para a década de 2012 a 2022, representando, no mesmo período, um incremento médio de mais de 1 milhão de pessoas idosas por ano (BRASIL, 2022). Quando tratamos da população idosa, temos que pensar no atendimento universal também como na criação de estruturas adaptadas para atenção a este grupo etário (CASTANHEIRA, MARQUES, RODRIGUES, 2020). Destacam-se, também, os problemas evidenciados a partir desse novo cenário, como os maus-tratos às pessoas idosas, que vêm crescendo de forma expressiva nos últimos anos e já sendo reconhecido como um problema de saúde pública (LOPES *et al.*, 2018; SLUTKIN, 2017).

Apesar da violência contra a pessoa idosa estar presente desde os primórdios, as primeiras publicações com o tema “maus-tratos cometidos contra os idosos” foram descritas pela primeira vez em 1975, em revistas científicas britânicas, como “espancamento de avós” (BAKER, 1975; BURSTON, 1975). No Brasil, esse tema começou a ser pautado apenas nas últimas duas décadas, devido ao acréscimo de pessoas idosas na população e, igualmente, pelo aumento de denúncias de violência⁷, que independente da sua natureza, trata-se de um fenômeno social, culturalmente imposto por meio da historicidade do homem. A violência que se desenvolve no espaço intrafamiliar é bastante complexa e delicada, sendo extremamente difícil penetrar no silêncio das famílias dos idosos violentados (SOUZA *et al.*, 2010; MENEZES, 1999; SILVA *et al.*, 2007).

Outro fator que parece contribuir para a perpetuação da violência domiciliar contra idosos estaria relacionado à existência de muitos idosos dependentes de suas famílias, dado o aumento da expectativa de vida advinda com o envelhecimento populacional (SANTOS *et al.*, 2007). O idoso requer atenção dos diversos setores da sociedade, em especial dos profissionais

da saúde, considerando ser uma população mais vulnerável. Porém, pode ser amenizada através da sensibilização e esclarecimento sobre os direitos de pacientes e profissionais e o reconhecimento que o outro também é humano e precisa ser compreendido e tratado como tal (OLIVEIRA *et al.*, 2020) Entender a complexidade sobre violência, é de suma importância aprofundar-nos em conhecimentos sobre a violência financeira/econômica contra a pessoa idosa. Os idosos, apesar de terem uma renda mais baixa, são mais vulneráveis a diversas condições físicas e sociais, logo, são sujeitos a uma maior violência na sociedade (SANTOS *et al.*, 2019).

Nos dias atuais, em que diariamente, ao abrir as redes sociais, mídias faladas e outros tipos de mídias, nos deparamos com um incontável número e tipos de violências, das mais diversas, contra diversos grupos específicos de pessoas mostra-se imperativa a necessidade de entender o fenômeno violência em sua totalidade, de modo ao entendimento de como a violência interfere na sociedade (MARTINS, LACERDA JUNIOR, 2018; ROSENDA, JUNIOR, CZAPSKI, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação (DALBERG, KRUG, 2007). A violência é a ruptura que ocorre nas mais diversas formas de integridade das pessoas, sejam elas física, psíquica, moral, sexual, podendo aparecer de forma explícita ou velada, estando, inclusive, acordada pelos costumes sociais políticos e culturais vigentes na época (BERNARSKI, SOCHODOLAK, 2018; DOS SANTOS, DOS SANTOS, 2019; MARTINS, LACERDA JUNIOR, 2018; CORRÊA *et al.*, 2021).

A violência encontra-se dividida em três grandes eixos: a violência auto infligida, ou seja, aquela em que o sujeito impõe a si mesmo, caracterizada pelo comportamento de viés suicida e auto abusivo; a violência do tipo interpessoal, encontrada nas relações de foro mais íntimo, como normalmente vemos nas relações intrafamiliares e, ainda, a violência coletiva, ou seja, aquela violência acolhida dentro de um agrupamento maior de indivíduos (BERNARSKI, SOCHODOLAK, 2018; DOS SANTOS, DOS SANTOS, 2019; CORRÊA *et al.*, 2021).

Ao abordar a natureza dos atos violentos, a relevância do meio social e comunitário, a relação entre as pessoas envolvidas e as possíveis motivações existentes, essa tipologia nos aproxima da compreensão deste complexo cenário. No entanto, é importante ter em mente que tanto na pesquisa quanto na prática, nem sempre é fácil identificar as fronteiras entre os diferentes tipos de violência. (COELHO DA SILVA, LINDNER, 2014). Existem outras

maneiras de comportamento abusivo que incluem perseguição, uso de olhares ou gestos ameaçadores (PEREIRA *et al.*, 2021).

O Ministério da Saúde brasileiro (2023) traz que ainda nos dias atuais, o abuso de idosos continua sendo um tabu, subestimado e ignorado pelas sociedades mundialmente. No entanto, há evidências que indicam que o abuso de idosos é um importante problema de saúde pública e social. Ocorre nos países em desenvolvimento e nos países desenvolvidos e, no entanto, geralmente é subnotificado. As taxas ou estimativas de prevalência existem apenas em países desenvolvidos selecionados – variando de 1% a 10%. Embora a extensão dos maus-tratos aos idosos seja desconhecida, seu significado social e moral é óbvio e, como tal, exige uma resposta multifacetada, focada na proteção dos seus direitos.

Ao refletir sobre violência e sua tipologia, Minayo (2023), traz que apesar de o crescimento do número de idosos no Brasil ter-se iniciado na década de 80, sabemos que a violência contra os mesmos não é um fenômeno recente. Através dos anos, a sociedade brasileira assimilou uma cultura que tende a separar os indivíduos velhos, discriminá-los e, real ou simbolicamente, desejar sua morte, considerando-os ainda como descartáveis e um peso social.

Apesar de serem sujeitos de direitos, os idosos se tornam muito vulneráveis frente às necessidades de saúde e às impossibilidades que emergem à medida que envelhecem. Nem sempre é fácil identificar atos de violência praticados contra pessoas idosas, uma vez que nem todas as agressões direcionadas a esse público deixam marcas físicas (. CUNHA *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2013).

O foco na autonomia e na independência do idoso encobre um dado da literatura nacional e internacional que mostra como principais vítimas de violência os idosos mais dependentes e demenciados e com menos acesso aos serviços de saúde. Estes requerem maior cuidado e atenção, por isso mesmo estressam e cansam mais os cuidadores. O grupo mais vulnerável à violência tem sido o menos focalizado pelas políticas públicas (SOUZA, MINAYO, 2010).

O maior desafio que se apresenta na atualidade é como ajudar a vítima de maus-tratos a denunciar sem que seja abandonada. A realidade exige que equipes multidisciplinares sejam capacitadas para a identificação de maus-tratos em idosos e para realização de intervenções junto às famílias. Além disso, políticas públicas que incentivem o acesso do idoso à educação e a grupos de convivência são fundamentais (SOUZA, MINAYO, 2010).

São necessárias políticas públicas e planejamento que subsidiem e ofereçam estruturas para que idosos, familiares ou cuidadores sejam apoiados com vistas à redução da violência. É

papel dos profissionais de saúde e das delegacias de proteção ao idoso em situação de violência, assim como do conselho do idoso, identificar, atender, acompanhar e prevenir a ocorrência da violência (IRIGARAY *et al.*, 2016).

Ao refletir sobre a violência, achados científicos importantes sobre violência contra as pessoas idosas, trazem que o abuso prolongado e transições sociais essenciais, como filhos saindo de casa, podem levar a sentimentos de desesperança, expectativas de vida não satisfeitas e profundo isolamento social, reduzindo a qualidade de vida nessa população (BOLSONI *et al.*, 2016).

Ademais é importante ter clareza do papel dos serviços e dos profissionais de saúde no processo de enfrentamento da violência. Eles têm a responsabilidade na prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidado das pessoas idosas em situação de violência. Por essa razão, no que se refere a identificação dos sinais de possíveis casos de violência; a importância de sua notificação; bem como conhecer a linha de cuidado e demais encaminhamentos das vítimas. A notificação é uma obrigação institucional, cabendo aos serviços, aos(as) gestores(as) e/ou profissionais a responsabilidade de realizar a notificação compulsória em conformidade com a legislação vigente. Uma das faces mais cruéis da violência contra a pessoa idosa é a violência financeira/econômica, ficando sempre numa linha tênue entre a ajuda e a exploração. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência financeira/econômica é o ato de violência que implique dano, perda, subtração, destruição ou retenção de objetos, documentos pessoais, instrumentos de trabalho, bens e valores da pessoa atendida/vítima (WARMLING *et al.*, 2021).

A violência financeira tem merecido atenção pela sua alta ocorrência. É caracterizada por roubo de bens e imóveis, saques de dinheiro com cartão mediante fornecimento de senha, privação ao idoso dos próprios pertences e mau uso dos mesmos (RIO GRANDE DO SUL, 2016; ALARCON *et al.*, 2019).

A literatura conceitua que a exploração imprópria ou ilegal, ou no uso não consentido de seus recursos financeiros e patrimoniais. Esse tipo de violência ocorre, sobretudo, no âmbito familiar, sendo mais frequente contra as pessoas idosas, mulheres e deficientes. Esse tipo de violência é também conhecida como violência patrimonial (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Há necessidade de se elaborar ações que visem à prevenção e à proteção da violência financeira contra o idoso, com vistas a evitar sofrimento e desgastes físico, emocional e social. Além disso, são necessários estudos mais aprofundados, a fim de evidenciar, de forma mais efetiva, a associação das alterações do processo de envelhecimento com a violência financeira (RIO GRANDE DO SUL, 2016).

Percebe-se que a violência contra o idoso é um fenômeno que ainda carece ser estudado sob vários aspectos. O debate franco com a sociedade acerca do tema, a prevenção do abuso, a identificação e encaminhamento correto dos casos, são pontos vitais para que o respeito ao idoso vitimado seja reinstalado, a fim de que ele possa viver seu envelhecimento de forma tranquila, gozando plenamente de suas capacidades físicas e mentais ainda preservadas, sem temor, opressão ou tristeza. Para tanto é preciso que tal temática seja levada à discussão por diferentes seguimentos da sociedade (escolas, igrejas, família, políticos), incluindo os próprios idosos (MOREIRA *et al.*, 2016; MENDONÇA, 2005). A partir dessas colocações, esse protocolo de estudo tem como objetivo mapear na literatura nacional e internacional, sobre o tema central da violência financeira econômica contra a pessoa.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um protocolo de revisão de escopo, que utilizará, enquanto eixos norteadores, o desenho metodológico proposto pelo *Joanna Briggs Institute - Manual for Evidence Synthesis e Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist* (ARKSEY, O'MALLEY, 2002) composta por seis passos metodológicos distintos, sendo eles: a) elaboração da questão norteadora; b) identificação dos estudos relevantes; c) seleção dos estudos; d) extração dos dados dos estudos; e) separação, sumarização e relatório dos resultados e; f) divulgação dos resultados. A extensão *PRISMA-ScR* mostrou-se minuciosa e alinhada ao guia do Instituto Joanna Briggs, constituindo instrumento fundamental para a transparência e confiabilidade para uma revisão de escopo (TRICCO, 2018). A revisão de escopo pode tanto auxiliar o revisor a examinar evidências emergentes, quando a produção científica existente é recente e ou incipiente, quanto examinar como as pesquisas estão sendo conduzidas em áreas já consolidadas (PAIVA *et al.*, 2021).

Tem enquanto natureza a síntese das evidências de pesquisas, o mapeamento da literatura existente acerca de determinado assunto em termos de sua natureza, suas características e volumes, caracterizando-se, dessa maneira como uma ferramenta útil para o reconhecimento de evidências e para a identificação das lacunas nelas existentes, bem como para o esclarecimento de conceitos-chaves em determinada área temática (CHIAVONE *et al.*,

2021; OLIVERA *et al.*, 2022; COELHO *et al.*, 2021). Esse protocolo encontra-se registrado no *Open Science Framework* (OSF), sob o DOI 10.17605/OSF.IO/VZ7G9

2.2 ELABORAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Em primeiro lugar, para realizar qualquer tipo de revisão, o pesquisador precisa definir a pergunta de pesquisa. Esta determina o foco da pesquisa, além de nortear as próximas etapas e contribuir no desenvolvimento do protocolo de revisão (BRASIL, 2012). No protocolo de revisão, são descritas de forma clara e transparente, todas as etapas do processo que envolve a realização da revisão de literatura, além de definir as análises que serão realizadas (BRASIL, 2012; AROMATARIS, MUNN, 2020). Tendo por base o mnemônico PCC (População; Conceito; Contexto), onde “P” refere-se aos idosos; “C” se refere ao fenômeno violência e, “C” refere-se à violência financeira/econômica, elaborou-se a seguinte questão norteadora para esse estudo: **Quais são tipos de estudos e resultados que a literatura científica traz sobre violência financeira/econômica contra a pessoa idosa?**

2.3 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS RELEVANTES

Há inúmeras ferramentas de avaliação da qualidade dos estudos, sendo que a maioria delas utiliza uma série de critérios que podem ser assinalados como “atendidos”, “não atendidos”, “pouco claros” e “não aplicáveis”. A partir do cumprimento dos critérios de qualidade, os revisores podem ou não incluir os estudos (BRASIL, 2012; AROMATARIS, MUNN, 2020; PETERS *et al.*, 2020). Serão incluídos os estudos sobre as formas de abordagens do fenômeno violência financeira/econômica contra pessoa idosa, disponibilizados nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados a partir do ano de 2013. Excluir-se-ão os estudos que não abordem conceitos relevantes para o alcance do objetivo proposto para essa revisão, assim, como: a) estudos duplicados; b) títulos sem resumos; c) documentos institucionais sem a sumarização dos seus assuntos; d) cartas ao editor; e) resumos publicados em anais de seminários, encontros, congressos e conferências.

2.4 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

As fontes de dados escolhidas para a busca serão as seguintes bases de dados, nacionais e internacionais: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO.org), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), *SciVerse Scopus* (Scopus), *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD), *Embase* (Elsevier), *Cochrane Library*, *Catálogo de Teses e Dissertações* (CAPES), *Google Acadêmico*, e, ainda, repositórios, bancos de teses e dissertações e as referências encontradas nos estudos selecionados. A estratégia de pesquisa deve ser descrita de maneira abrangente, contendo detalhadamente a estratégia de busca utilizada nos bancos de dados e se outras fontes de dados forem utilizadas, as mesmas devem ser anexadas na revisão (MOHER *et al.*, 2015).

As estratégias de busca dos estudos que farão parte do *corpus* deste protocolo dar-se-ão por meio das seguintes: busca, *online*, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo eles: "Idosos" "Idosa", "Idosas", "Pessoa de Idade", "Pessoas de Idade", "ancião", "anciões", "velho", "velhos", "velha", "velhas", "velhice", "terceira idade", "Envelhecimento", "senescência" / "Abuso de Ancianos", "Anciano", "ancianos", "tercera edad", "Envejecimiento"/ "Elder Abuse"[Mesh], "Elder Abuse", "elder mistreatment", "Aged"[Mesh], "Aged", "elder", "elderly", "older", "old age", "older age", "third age", "Aging"[Mesh], "Aging", "Senescence/ "Violencia Financeira", "Abuso Financeiro", "Violencia Economica", "exploração financeira", "incapacidade financeira", "abuso material", "Abuso financeiro-patrimonial"/ "Violencia financiera", "Abuso financiero", "explotación financiera", "incapacidad financiera", "Abuso financiero-patrimonial"/ "Financial violence", "Financial abuse", "Economic violence", "Economic Abuse", "financial exploitation", "financial disability", "financial incapacity", "Financial Capacity", "material abuse", "Financial-patrimonial abuse".

Como operador booleano será utilizado o AND. Para a segunda etapa deste protocolo está prevista a busca, utilizando-se dos mesmos DeCS/MeSH no banco de teses e dissertações do Portal de Periódicos da CAPES e, ainda, a busca, a associação livre dos descritores no *Google Scholar*.

A chave de busca a ser utilizada neste estudo será: ("**Elder Abuse**" OR "elder mistreatment" OR "**Aged**" OR "elderly" OR "older" OR "old age" OR "older age" OR "third

age" OR "Aging" OR "Senescence" OR "Abuso de Idosos" OR "Idoso" OR "Idosos" OR "Idosa" OR "Idosas" OR "Pessoa de Idade" OR "Pessoas de Idade" OR "ancião" OR "anciões" OR "velho" OR "velhos" OR "velha" OR "velhas" OR "velhice" OR "terceira idade" OR "Envelhecimento" OR "senescência" OR "senência" OR "Abuso de Ancianos" OR "Anciano" OR "ancianos" OR "tercera edad" OR "Envejecimiento") AND ("Financial violence" OR "Financial abuse" OR "Economic violence" OR "Economic Abuse" OR "financial exploitation" OR "financial disability" OR "financial incapacity" OR "Financial Capacity" OR "material abuse" OR "Financial-patrimonial abuse" OR "Violencia Financeira" OR "Abuso Financeiro" OR "Violencia Economica" OR "exploração financeira" OR "incapacidade financeira" OR "abuso material" OR "Abuso financeiro-patrimonial" OR "Violencia financiera" OR "Abuso financiero" OR "explotación financiera" OR "incapacidad financiera" OR "Abuso financiero-patrimonial"). Utilizada de maneira expandida, ou como a base de busca comportará, mantendo-se os descritores.

O documento explanatório foi desenvolvido para aumentar a utilidade do PRISMA. Para cada item do checklist, este documento mostra um exemplo de bom relato, uma razão para sua inclusão (OUZZANI *et al.*, 2016). Finalizando, dos estudos selecionados serão utilizadas as referências que somem ao propósito desta revisão. Para a organização dos estudos encontrados o *PRISMA 2020 Flow Diagram* (figura 1).

2.5 EXPORTAÇÃO DOS DADOS DOS ESTUDOS

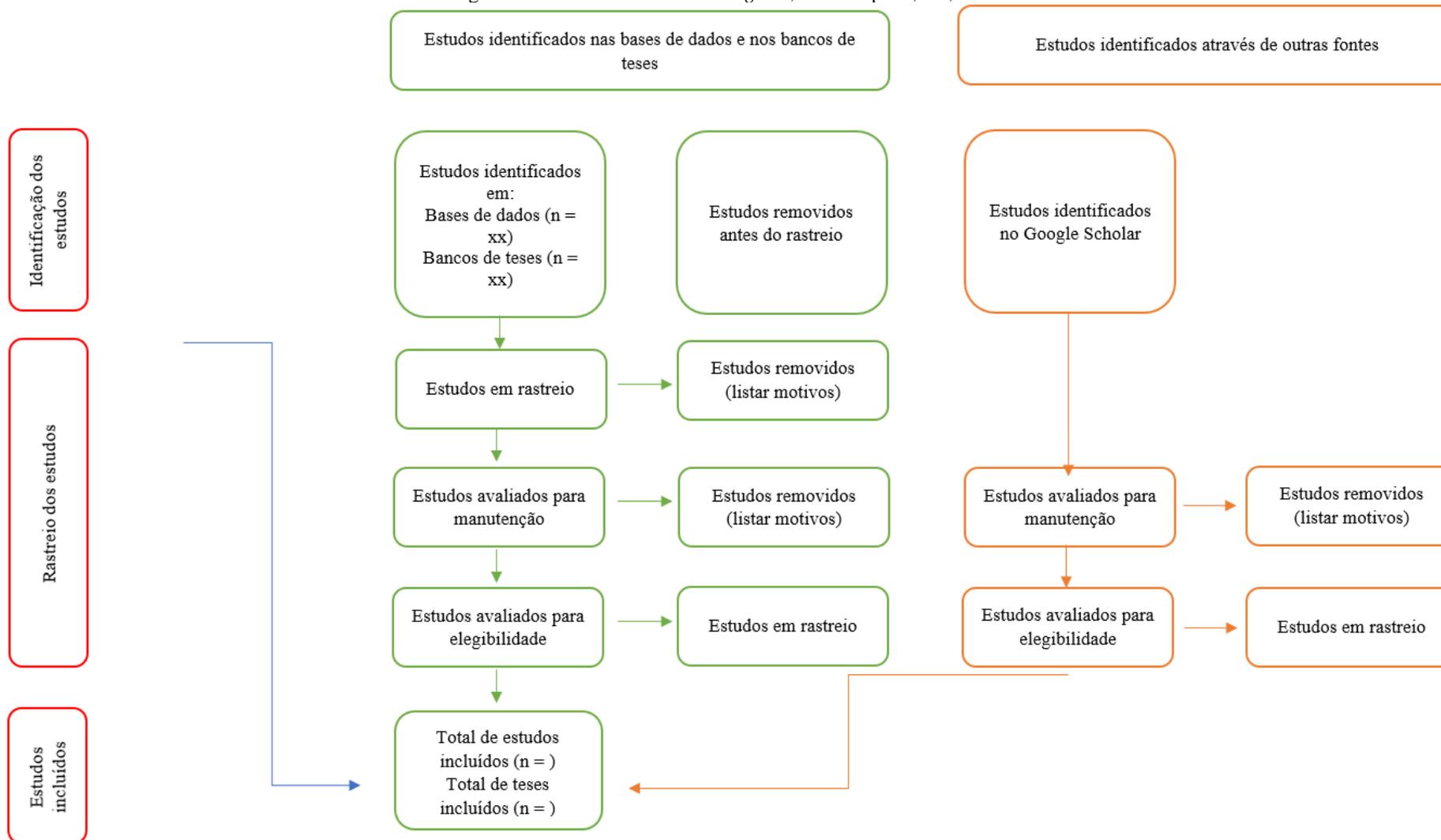
Para o gerenciamento, exportação e organização das referências dos trabalhos encontrados na etapa das buscas os autores utilizaram os softwares *Rayyan – Intelligent Systematic Review*®. Software, que possui funcionalidades parecidas com as existentes no “Apoio à Revisão Sistemática”, com a diferença de ser apresentado em língua inglesa e requerer do pesquisador uma decisão sobre a existência de duplicatas com base em análise de similaridade, além de permitir a inclusão de palavras-chave e termos que são destacadas no resumo para facilitar sua análise (NARRAVO, 2016).

Desta forma, *Rayyan* é benéfico à diversas melhorias, incluindo um melhor tratamento de duplicados, extração automática de dados de texto completo, análise automática de risco de viés (NARRAVO, 2016). Além do *Rayyan*, outro recurso de tecnologia da informação, será o *Microsoft Excel 2007*®.

O Excel é o mais poderoso aplicativo para trabalho com planilhas eletrônicas existente no mercado. Desde cálculos simples até os relatórios mais sofisticados, ele atende às

necessidades dos usuários mais exigentes. E o *Microsoft Excel 2007®*, na revisão de escopo, será utilizado no agrupamento dos trabalhos selecionados em duas categorias: “trabalhos selecionados para leitura na íntegra” e “trabalhos excluídos após leitura do título e do resumo” (KOGIEN *et al.*, 2020). Convém reiterar que essa etapa do processo será realizada por cinco pesquisadores independentes, garantindo-se, dessa maneira, o 'cegamento' necessário para esse tipo de estudo.

Figura 1 - PRISMA 2020 Flow Diagram, Florianópolis, SC, 2023.



Fonte: Adaptação de Paiva *et al.* (2021)

2.6 SEPARAÇÃO, SUMARIZAÇÃO E RELATÓRIO DOS RESULTADOS

A etapa de separação, sumarização e relatórios dos resultados encontrados consiste em organizar, analisar e interpretar aqueles estudos selecionados para essa revisão de escopo (MELO, SILVA, JEREMIAS, 2021; BRASIL, 1998). É importante salientar que a coleta dos dados pode ser fonte de viés devido ao erro na transcrição ou na coleta de informações relevantes para responder à pergunta da revisão. Somando-se a isso, o próprio processo de extração, pode ser influenciado pela subjetividade e interpretação do revisor. Sendo assim, se houver discrepâncias, elas devem ser resolvidas em consenso ou por um terceiro revisor (DONATO, DONATO, 2019; PETERS *et al.*, 2020).

No quadro número 1 temos descritos os pontos a serem extraídos dos artigos selecionados.

Quadro 1 – Formulário de extração dos dados dos estudos selecionados. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.

Informações extraídas	Detalhes
Informações bibliográficas	
Título do estudo	Título no idioma original do estudo
Autores do estudo	Nomes e sobrenomes do (s) autor (es) do estudo
Ano do estudo	Ano em que o estudo foi publicado
Local do estudo	País em que o estudo foi realizado
Tipo de publicação	Artigo, dissertação, tese
Periódico	Nome da revista em que o estudo fora publicado
Instituição	Vínculo institucional do autor principal do estudo
Características do estudo	
Objetivo (s) do estudo	Descrição do principal objetivo do estudo
Participantes do estudo	Descrição dos sujeitos do estudo
Delineamento do estudo	Descrição do tipo de estudo
Principais resultados do estudo	Descrição dos principais resultados encontrados pelo (s) autor (es) do estudo
Recomendações do (s) autor (es) do estudo	Descrever as recomendações que o estudo proponha
Limitações do estudo	Descrever as limitações que o estudo apresentar
Considerações finais	Descrever as considerações finais do estudo

Fonte: Adaptação de Paiva *et al.* (2021)

2.7 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apontados por meio desta revisão serão organizados em forma de artigo e submetido a revista de cunho científico a fim de disponibilizar-se o conhecimento apurado com esse estudo, difundindo, dessa maneira, o conhecimento construído.

2.8 ASPECTOS ÉTICOS

Por apresentar um caráter sistematizado, no qual a coleta de dados advém da apropriação de dados primários disponibilizados em domínio público, não se observa a necessidade de apreciação da proposta de protocolo a um Comitê de Ética em Pesquisa. Serão preservados todos os aspectos éticos durante esse estudo. Os autores dos estudos selecionados, analisados e referenciados terão seus nomes adequadamente referenciados, conforme as diretrizes propostas pela Lei dos Direitos Autorais n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os dados e as informações de seus trabalhos ser apresentados de forma fidedigna (BRASIL, 1998).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse protocolo tem o objetivo de mapear, na literatura nacional e internacional, sobre os resultados de estudos, assim como o tipo metodológicos de estudos que estão sendo trabalhados com o tema violência financeira/econômica contra a pessoa idosa, a fim de identificar lacunas no conhecimento já existente, propondo, dessa maneira, novas pesquisas que visem uma melhor qualificação desse público durante suas trajetórias profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALARCON, Miriam Fernanda Sanches et al. Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v.22, n.6, p.e190182, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190182>
- ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol*. Bethesda, v.8, n.1, p.1-32, 2002. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- AROMATARIS, E. M. Z. E.; MUNN Z. *JBI Systematic Reviews*. Sidney. Institute reviewer's manual, 2020.
- BAKER, A. A. Granny-battering. *Mod Geriatr*. Bethesda, v.5, p.20-24, 1975.
- BERNARSKI, Joice; SOCHODOLAK, Helio. Violence history and Brazilian society. *Oficina do Historiador*, Porto Alegre, v.11, n1, p. 43-60, 2018. <https://doi.org/10.15448/2178-3748.2018.1.24181>
- BOLSONI, Carolina Carvalho et al. Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*. Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.671-682, 2016. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150184>
- BRASIL. *Diretrizes Metodológicas: Elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. *Lei dos Direitos Autorais n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União. 20 fev. 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Idoso. *Boletim temático do Ministério da Saúde*, Brasília: Ministério da Saúde. 2022.
- BURSTON, G. R. Granny battering. *Br Med J*. Londres, v.3, p.592, 1975. <https://doi.org/10.1136/bmj.3.5983.592-a>
- CASTANHEIRA Débora; MARQUES Aline; RODRIGUES, Jéssica Muzy. Organização da atenção à saúde da pessoa idosa no SUS. In: Romero, Dalia; Castanheira, Débora. *Boas práticas na gestão de saúde da pessoa idosa: políticas públicas e promoção da saúde na prática do SUS*. Rio de Janeiro: Editora ICICT-Fiocruz; 2020. p.28-53
- CHIAVONE, Flávia Barreto Tavares et al. Tecnologías utilizadas para apoyar el proceso de enfermería: revisión de alcance. *Acta Paul Enferm*. São Paulo, v.34, p.eAPE01132, 2021. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR01132>
- COELHO, Elza Berger Salema; DA SILVA, Anne Caroline Luz Grütner; LINDNER, Sheila Rubia. *Violência: definições e tipologias*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

- COELHO, Tatiane Perusse et al. Comparação e análise do uso de revisão sistemática e revisão de escopo na área do cuidado ao paciente na Farmácia. *Research, Society and Development*, Curitiba, v.10, n.12, p.e08101219915, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19915>
- CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *BIS: Boletim do Instituto de Saúde*. São Paulo, v.20, n.2, p.37–43, 2020. <https://doi.org/10.52753/bis.2019.v20.34471>
- CORRÊA, Milena Dias et al. Intersectional experiences of violence in a vulnerable and peripheral territory. *Saude soc.*, São Paulo, v.30, n.2, p.e210001, 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021210001>
- CUNHA, Rayrane Iris Melo et al. Perfil epidemiológico das denúncias de violência contra a pessoa idosa no Rio Grande do Norte, Brasil (2018-2019), *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, v.24, n.6, p.e210054, 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210054>
- DALBERG, Linda; KRUG, Etienne. Violência: um problema global de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.1163-1178, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500007>
- DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, Lisboa, v.32, n.3, p.227-235, 2019. <https://doi.org/10.20344/amp.11923>
- DOS SANTOS, Nailah do Nascimento; DOS SANTOS, Glauce Barros. Social impact of urban violence. *FAESF*. Floriano, v.3, n1, p.33-44, 2019.
- FLORÊNCIO, Márcia Virgínia Di Lorenzo; FILHA, Maria de Oliveira Ferreira; SÁ, Lenilde Duarte. A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. Goiânia, v.9, n.3, p.847-857, 2007. <https://doi.org/10.5216/ree.v9i3.7512>
- IRIGARAY, Tatiana Quarti et al. Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. *Estudos de Psicologia*. Maringá, v.33, n.3, p.543-551, 2016. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000300017>
- KOGIEN, Moises et al. Associated factors to suicidal behavior among graduate students – scoping review protocol. *Research, Society and Development*. Curitiba, v.09, n.10, p.e6329109095, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9095>
- LOPES, Emmanuel Dias de Sousa et al. Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Brasília, v.21, n.5, p.652-662, 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180062>
- MARTINS, Karina Oliveira; LACERDA JUNIOR, Fernando. Ideologização da violência no capitalismo: contribuições da psicologia da libertação de Martín-Baró. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 221-235, 2018. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110204>

MELO, Laércio Deleon; SILVA, Daniella Andrade; JEREMIAS, Juliana Silva. Patient systematic intensive care in post-operative cardiac. *Rev Fund Care Online*, Rio de Janeiro, v.13, p.467-476, 2021. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7932>

MENDONÇA, J. *Plano de ação para o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa. Reunión de Gobiernos y Expertos sobre Envejecimiento de Países de América del Sur*. 2005. Disponível em: <<https://www.cepal.org/es/eventos/reunion-gobiernos-expertos-envejecimiento-paises-america-sur>>. Acessos em 13 de dezembro de 2023.

MENEZES, Maria do Rosário de. *Da violência revelada à violência silenciada: um estudo etnográfico sobre a violência doméstica contra o idoso*. 1999. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra o idoso: relevância para um velho problema. *Cadernos de Saúde Pública*. São Paulo, v.19, n., p.783-91, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300010>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 15/6 – *Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa*. 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/15-6-dia-mundial-de-conscientizacao-da-violencia-contra-a-pessoa-idosa-2/#:~:text=A%20viol%C3%Aancia%20contra%20o%20idoso,sofrimento%20a%20uma%20pessoa%20idosa%E2%80%9D>>. Acessos em 12 de Dezembro de 2023.

MOHER, D. et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*. Brasília, v.24, n.2, p.335-342, 2015. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

MOREIRA, Wanderson Carneiro et al. Análise sobre as políticas públicas de enfrentamento a violência contra o idoso. *Rev Enferm UFPE*. Recife, v.10, n.4, p.1324-1331, 2016. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i4a11120p1324-1331-2016>

NARRAVO, Fernando de Carvalho. *Excel 2013: técnicas avançadas*. 2. ed. São Paulo: BRASPORT, 2016.

OLIVEIRA, Annelissa Andrade Virgínio et al. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm*. Brasília, v.66, n.1, p.128-33, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100020>

OLIVEIRA, Stefanie Griebeler et al. Forms of support to the caregiver of people in home care: scope review protocol. *Research, Society and Development*, Curitiba, v.11, n.7, p. e16111729820, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29820>

OLIVEIRA, Theresa Kalliny Lima de et al. Violentômetro. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.3, n.6, p.18424-18434, 2020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-221>

OUZZANI, Mourad et al. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. Londres, v.5, n.1, p.210, 2016. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>

PAIVA, Carla Cardi Neppomuceno et al. El Sistema Único de Salud y sus desafíos en la implementación de la atención de la salud sexual y reproductiva para la población

- LGBTQIA+ en Brasil: protocolo de revisión del alcance. *Research, Society and Development*. Curitiba, v.10, n.3, p.e24310312966, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12966>
- PEREIRA, Josenira Catique et al. Consequências psicológicas da violência doméstica: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.4, p. 14736-14752, 2021. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-031>
- PETERS, M. D. J. et al. *Scoping reviews*. Sidney: Joanna Briggs Institute reviewer's manual. 2020.
- RIO GRANDE DO SUL. *Enfrentamento da violência contra pessoa idosa na saúde*. 2016. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201705/22152615-cartilha-enfrentamento-da-violencia-contrapessoa-idosa.pdf>>. Acessos em 17 de dezembro de 2023.
- ROSENDA, Larissa Carlos; JUNIOR, Tarcizio Cleso Neres Nunes; CZAPSKI, Alessandra Ruita Santos. Violence, human rights and education as a way to attenuate violence. *Rev Humanidades e Inovação*. Palmas, v.6, n.7, p.38-46, 2019.
- SANTOS, Ana Carla Petersen de Oliveira et al. A construção da violência contra idosos. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.115-128, 2007. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10019>
- SANTOS, Ana Maria Ribeiro et al. Economic-financial and patrimonial elder abuse: a documentary study. *Rev Esc Enferm USP*. São Paulo, v.53, p.e03417, 2019. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017043803417>
- SILVA, Catia Andrade et al. Vivendo após a morte de amigos: História oral de idosos. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florinópolis, v.16, n.1, p.97-104, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000100012>
- SLUTKIN, Gary. Reducing violence as the next great public health achievement. *Nat Hum Behav*. Nova York, v.25, n.1, p.1-10, 2017. <https://doi.org/10.1038/s41562-016-0025>
- SOUSA, Danúbia Jussana et al. Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. Brasília, v.13, n.2, p.321-328, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000200016>
- SOUZA, Edinilsa Ramos de, MINAYO, Maria Cecília de Souza. Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v.15, n.6, p.2659-2668, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000600002>
- TRICCO, A. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. Bethesda, v.169, n.7, p.467-473, 2018.
- WARMLING, Daise, et al. Qualidade de vida de mulheres e homens idosos em situação de violência por parceiro íntimo. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*. Rio de Janeiro, v.24, n.6, p.e200268, 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.200268>